

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

CRISTIANO RANSOLIN

**As diferentes manifestações do ciclismo em Porto Alegre e as produções
sobre o ciclismo nos trabalhos de conclusão de curso em Educação Física na
UFRGS**

Porto Alegre

2017

CRISTIANO RANSOLIN

**As diferentes manifestações do ciclismo em Porto Alegre e as produções
sobre o ciclismo nos trabalhos de conclusão de curso em Educação Física na
UFRGS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Educação Física pela Faculdade de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Fabiano Bossle

Porto Alegre
2017

CRISTIANO RANSOLIN

As diferentes manifestações do ciclismo em Porto Alegre e as produções sobre o ciclismo nos trabalhos de conclusão de curso em Educação Física

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Educação Física pela Faculdade de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Fabiano Bossle

Aprovado em ____

BANCA EXAMINADORA

Martha M. R. Roessler – UFRGS Examinadora

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço aos meus pais José Maria e Helena pelo suporte, fortaleza e incentivo. À minha irmã, Marina, bibliotecária, responsável pela formatação, paginação e referências desta produção. E à minha companheira, Tatiana, por estar ao meu lado, entender o meu momento, e se dispor a ajudar da maneira que fosse. E à Bela, minha filha, por mudar minha vida, sendo minha motivação para que eu busque, diariamente, ser uma pessoa melhor, um pai melhor.

Gostaria de destacar a participação de alguns amigos nesse trabalho mesmo que indiretamente: Conversando com o Gabriel Dienstmann, elaborei hipóteses que me levariam ao tema desse trabalho; aos meus compadres, Bernardo Mattes Caprara e Guilherme Maltez Souza, por me auxiliarem nas primeiras buscas, e, por ouvirem minhas reflexões, e assim, participando da reelaboração do problema. E, por fim, ao Matheus Neres da Rocha e ao Matheus Morem Bertini, que, ao escutar minhas elaborações e hipóteses, e conversando sobre as mesmas, provocaram novos olhares sobre esta pesquisa.

Ao meu orientador, Fabiano Bossle, sou muito grato por aceitar me orientar pela segunda vez, agradeço a confiança, “mestre”. E, por fim, à UFRGS pelas inúmeras experiências vivenciadas durante a minha formação nos cursos de licenciatura e bacharelado em educação física.

*“... o homem da bicicleta traz
Alegria a quem o vê passar
Eu queria ser assim também
Ter em mim o que ele tem pra dar...”
(Ronnie Von – O Homem da Bicileta)*

RESUMO

O objetivo do trabalho é compreender a relação entre as produções acadêmicas no curso de Educação Física na ESEFID/UFRGS, com as diferentes expressões/manifestações do ciclismo em Porto Alegre – RS. Foram empregadas as expressões ciclismo-lazer, ciclismo-trabalho, ciclismo-esporte, ciclismo-meio de transporte, para exemplificar as diferentes formas de compreensão do ciclismo. A pesquisa é de natureza qualitativa, pois interpretamos os significados do fenômeno através de uma busca na base de dados LUME (repositório digital da UFRGS), mais especificamente nos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Educação Física da UFRGS, utilizando os descritores bicicleta e ciclismo, no campo “assunto”. Foram encontrados 4 trabalhos, sendo que 3 relevantes para a pesquisa, ou seja, que tratavam especificamente do objeto de estudo. Foi possível identificar que há carências na produção sobre o tema bicicleta/ciclismo no campo da Educação Física. Porém, apesar da pouca produção encontrada, os trabalhos contemplam as diferentes expressões/manifestações do ciclismo/bicicleta em Porto Alegre.

Palavras-Chave: *Bicicleta. Ciclismo. Educação Física.*

ABSTRACT

The aim of this study is comprehend the relation between the researches in physical education at ESEFID/UFRGS, with diferents manifestations of cycling in Porto Alegre – RS. The terms leisure-cycling, work-cycling, sport-cycling, vehicle-cycling were used to exemplificate the various forms to comprehend of cycling. This reseach is of qualitative nature, since interprets the fenomenom through a LUME (UFRGS digital repository) database search, specifically in the monographs in the physical education major of UFRGS, utilizing the descriptors bicycle and cycling, in the “subjec” field. Four studies were found, among which 3 were of relevance for this research, since they aproached the object of this study. It was possible to identify a need of more production on the subject cycling, bicycle, in the physical education field. Nonetheless, even though the scarce academic production found, the researches contemplate the diferent expressions of cycling in Porto Alegre.

Keywords: *Bicycle. Cycling. Physical Education.*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 O CICLISMO E SUAS DIFERENTES MANIFESTAÇÕES	10
2.1 CICLISMO-ESPORTE	10
2.2 CICLISMO-LAZER	11
2.3 CICLISMO-MEIO DE TRANSPORTE	11
2.4 CICLISMO-TRABALHO.....	12
3 METODOLOGIA DE PESQUISA.....	13
4 TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA UFRGS.....	14
4.1 A UTILIZAÇÃO DA BICICLETA COMO ALTERNATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM PORTO ALEGRE (MARCHETTI, 2011)	14
4.2 POSSIBILIDADES E LIMITES DA BICICLETA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR (RANSOLIN, 2013).....	15
4.3 OBSERVAÇÃO DO MÉTODO DE ENSINO DO “CICLISMO” NA OFICINA BICIESCOLA (Rieth, 2015)	17
5 AS MANIFESTAÇÕES DO CICLISMO EM PORTO ALEGRE E AS PRODUÇÕES EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA UFRGS	19
6 CONCLUSÃO	21
REFERÊNCIAS.....	23

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho nasce de uma inquietação deste pesquisador, professor de Educação Física, ciclista “de cotidiano” e entusiasta da bicicleta. Inúmeras vezes fui questionado se era ciclista. Toda vez que abordado sobre isso, me perguntava: “mas o que é ser ciclista?”. Por utilizar a bicicleta diariamente – seja para lazer ou esporte, seja para meio de transporte – passei a conviver com outros “ciclistas de cotidiano” que utilizavam suas bicicletas para diversas atividades, assim como eu. A partir dessa observação, compreendi que o ciclismo (ou o andar de bicicleta) poderia assumir diferentes manifestações. Sendo assim, neste trabalho entenderemos o ciclismo como o ato de andar de bicicleta.

Dessa maneira, independente da forma como o ciclismo se manifesta, seja como lazer ou diversão, meio de transporte, trabalho, seja como as diferentes expressões do esporte homônimo (BMX, mountain bike, ciclismo de estrada e de pista e ainda no triathlon), o número de adeptos desse veículo aumenta a cada dia. Em Porto Alegre isso é observado pelos diversos grupos de “pedal coletivo” criados e ciclistas nas ciclovias e nos parques; pelos entregadores, mensageiros, fiscais de trânsito e policiais que exercem seu trabalho todo dia; pelo crescente número de atletas que treinam diariamente; além das pessoas que realizam seus deslocamentos diários de bicicleta. Empregaremos os seguintes termos para denominar essas diferentes expressões do ciclismo: *ciclismo-lazer*, *ciclismo-trabalho*, *ciclismo-esporte*, *ciclismo-meio de transporte*.

Durante a graduação em Educação Física na ESEFID – UFRGS pouco, ou quase nada, foi desenvolvido sobre a bicicleta, o ciclismo, no decorrer das disciplinas do curso. Posto que a bicicleta é um instrumento que necessita estar em movimento para ser utilizada, considero ela um objeto de estudo e trabalho na Educação Física. Ainda que não estudemos o ciclismo, alguns alunos abordam o tema nos seus trabalhos de conclusão. A partir dessa carência na relação entre a bicicleta/o ciclismo com a Educação Física foi elaborado o problema desta pesquisa.

Tendo em vista o crescimento do ciclismo em Porto Alegre e suas diferentes expressões. Em contraponto com a falta de estudo e produção acerca da bicicleta e suas manifestações. O presente trabalho busca responder a seguinte pergunta: há alguma relação entre as produções acadêmicas nos trabalhos de conclusão de curso em Educação Física na ESEFID – UFRGS com as diferentes

expressões/manifestações do ciclismo/da bicicleta na cidade de Porto Alegre – RS? Ou ainda: os trabalhos de conclusão de curso em Educação Física na UFRGS contemplam as diferentes manifestações do ciclismo em Porto Alegre – RS?

Para isso serão desenvolvidos os termos: *ciclismo-lazer*, *ciclismo-trabalho*, *ciclismo-esporte* e *ciclismo-meio de transporte*. Aliados a uma pesquisa na base de dados LUME (repositório digital da UFRGS) nos Trabalhos de Conclusão de Curso em Educação Física, utilizando os descritores bicicleta e ciclismo, no campo assunto. A análise dos dados será qualitativa e a discussão se desenrolará na relação entre os termos acima citados e os trabalhos encontrados na busca. É importante destacar que para chegar nesse recorte da busca na base de dados e nesse problema de pesquisa, outras perguntas foram elaboradas além de outras pesquisas realizadas.

Inicialmente, a busca com os termos bicicleta e ciclismo, foi feita no campo “pesquisa geral” do portal LUME, nos TCC’s de Educação Física. Mas dentre os resultados, a grande maioria dos trabalhos não tinha o ciclismo como tema central, tampouco tinha relação com o problema anterior. Primeiramente, a intenção era compreender “como o ciclismo (a bicicleta) era abordado(a) pela Educação Física?”. Porém, há pouca produção na área, exceto quando relacionada aos aspectos biomecânicos, cinesiológicos e fisiológicos do esporte ciclismo, diante disso a pergunta foi reelaborada, assim como a busca na base de dados. Dessa maneira, a segunda busca foi feita no campo “assunto”, com os descritores “bicicleta” e “ciclismo” nos TCC’s de todos os cursos da UFRGS. Algo que colaborou na elaboração do problema, pois serviu para que as manifestações do ciclismo em Porto Alegre emergissem. Por fim, foi feita uma terceira busca com os mesmos termos, mas somente nos TCC’s de Educação Física. Então, o problema foi elaborado relacionando as diferentes expressões do ciclismo em Porto Alegre com as produções que abordaram a bicicleta ou o ciclismo nos trabalhos de conclusão de curso, nos cursos de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O primeiro capítulo trata sobre o ciclismo, e suas diferentes manifestações em Porto Alegre. No segundo, desenvolvemos a metodologia aplicada a este trabalho. No terceiro abordamos os trabalhos encontrados através da busca no LUME, entre os TCCs em Educação Física com os termos *bicicleta* e *ciclismo*. E por fim, discutimos a relação entre as manifestações do ciclismo e as produções acadêmicas em Educação Física na UFRGS.

2 O CICLISMO E SUAS DIFERENTES MANIFESTAÇÕES

Neste trabalho o ciclismo será entendido como o ato de andar de bicicleta. Dessa forma, o uso da bicicleta pode assumir diferentes representações: lazer/diversão, meio de transporte e trabalho, além das diferentes expressões do ciclismo desportivo (provavelmente a maneira mais comumente associada ao termo). E essas manifestações podem ocorrer em conjunto ou isoladamente. Na busca de melhor compreender essas manifestações, serão desenvolvidos os seguintes termos: *ciclismo-esporte, ciclismo-lazer, ciclismo-meio de transporte, ciclismo-trabalho*.

Podemos observar alguns trabalhos em que o ciclismo foi abordado com diversos vieses. Da Silva (2011) traz a prática do ciclismo para além do esporte. Enquanto de Oliveira (2013) coloca a bicicleta como meio de transporte e lazer, assim como Comerlato (2014) o faz, mas com relação à maioria dos usuários do serviço de bicicleta de aluguel, “BikePoa”. Já Rieth (2015), assim como entendemos nesta produção, compreendeu o ciclismo como o ato de andar de bicicleta. Ainda que com diferentes abordagens, muitos autores trouxeram a questão da bicicleta relacionada com a mobilidade urbana (MARCHETTI, 2011; RANSOLIN, 2013; COMERLATO, 2014). Essas questões vêm ao encontro das manifestações do ciclismo estabelecidas neste trabalho. A seguir desenvolveremos essas expressões:

2.1 CICLISMO-ESPORTE

A expressão do ciclismo enquanto esporte é, provavelmente, a mais significativa em pesquisas na Educação Física. No Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano foram defendidos dezesseis trabalhos tendo o ciclismo como assunto (LUME, 2017). Em todas essas dissertações e teses o ciclismo foi tratado como esporte, principalmente trazendo aspectos biomecânicos, cinesiológicos e fisiológicos relacionados ao “pedalar”. Em contraponto, um trabalho de mestrado, dentre os dezesseis encontrados, trouxe a história desse esporte. De Moraes (2014) busca reconstruir a história do ciclismo em Porto Alegre entre a segunda metade do século XIX até meados dos anos 1940.

Atualmente há a Federação Gaúcha de Ciclismo, fundada em Porto Alegre, 12 de outubro de 1935. É filiada à Confederação Brasileira de Ciclismo, sendo “uma associação que serve a todos que praticam o desporto ciclismo, em qualquer de suas

modalidades”. As provas olímpicas dessa modalidade são: “ciclismo de estrada, ciclismo de pista, mountain bike e BMX, além do triathlon (modalidade que une o a natação, o ciclismo, e a corrida)”.

2.2 CICLISMO-LAZER

Essa é, talvez, a manifestação mais presente para qualquer “ciclista”. Antes de se pensar na utilidade ou nas formas de uso da bicicleta, ela se apresenta como um brinquedo na maioria dos casos. Enquanto crianças, brincamos. E, com o passar dos anos podemos atribuir outras funções para essa prática. Se nos direcionamos para as produções acadêmicas, na Educação Física ou fora dela, muitos são os trabalhos que abordam a bicicleta como uma forma de lazer (RANSOLIN, 2013; DE OLIVEIRA, 2013; COMERLATO, 2014; RIETH, 2015)

A utilização da bicicleta para o lazer está presente nos parques de Porto Alegre (Moinhos de Vento, Redenção e Marinha do Brasil), seja como diversão, seja como passeio. Comerlato (2014) nos mostra que a maioria dos usuários do sistema de aluguel de bicicletas da cidade (BikePoa – são 200 mil usuários que realizaram cerca de um milhão de viagens) utiliza o serviço para lazer. Atualmente a capital do Rio Grande do Sul conta com cerca de 50 km de ciclovias e ciclofaixas que são utilizadas para o lazer da população e também como vias de locomoção urbana. Ainda há os “cicloturistas”, usuários que podem ser considerados como uma expressão mista de lazer e meio de transporte para o uso da bicicleta.

2.3 CICLISMO-MEIO DE TRANSPORTE

O ciclismo como um meio de transporte, em conjunto com o lazer, se apresenta como uma das manifestações mais relevantes dessa prática. Ritta (2012), ao iniciar sua monografia na qual aborda “os motivos de uso e não-uso da bicicleta pelos estudantes da UFRGS” traz que “há muito as bicicletas são utilizadas como meio de transporte”, e cita alguns países como Dinamarca, França e Holanda como expoentes do ciclismo. Logo em seguida coloca o Brasil, e especificamente Porto Alegre, no mesmo “ciclo de aprendizagem” que esses países em que o ciclismo já é uma prática amplamente difundida. Ou seja, a bicicleta vem sendo cada vez mais utilizada como meio de transporte na capital do RS.

Marchetti (2011) e Ritta (2012) aliam o uso da bicicleta como meio de locomoção à facilitação da mobilidade urbana. Além de implicar em uma consciência sustentável como um dos motivos para a prática do ciclismo no cotidiano porto-alegrense. Ambos pontuam o crescimento, mesmo que ainda tímido, das ciclovias e ciclofaixas na cidade como um fator importante no aumento do ciclismo como meio de transporte. Já as motivações para os usuários da bicicleta como forma de locomoção podem estar em: uma consciência ecológica do ciclista, ou um estilo de vida sustentável; uma alternativa para fugir dos congestionamentos do trânsito (principalmente para curtas distâncias); e até mesmo pela economia com relação ao carro, tanto no valor do veículo quanto ao valor do combustível. (MARCHETTI, 2011; RITTA, 2012)

2.4 CICLISMO-TRABALHO

Enquanto se manifesta como trabalho, é possível exemplificar o ciclismo com mais facilidade do que referenciá-lo cientificamente. Isso porquê, como já mencionado anteriormente, na maioria das produções acadêmicas encontradas – seja na Educação Física, seja em outras áreas do conhecimento – a bicicleta é representada como esporte ou lazer, e também como um meio de transporte.

As manifestações de trabalhadores com bicicleta em Porto Alegre são observadas pelos entregadores de comida do aplicativo “Uber EATS”, pelos ‘mensageiros’ do “Pedal Express” – serviço especializado em entrega de “documentos, caixas, tubos e o que couber nas mochilas” desses “ciclistas”. Além de fiscais de trânsito (EPTC) e brigadianos militares que utilizam a bicicleta como instrumento de trabalho

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Este trabalho é um estudo exploratório de natureza qualitativa (THOMAS; NELSON, 2002; MATTOS; ROSSETTO JÚNIOR; BLECHER, 2008). A pesquisa exploratória “tem como objetivo o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos referentes ao problema” (GIL, 2002).

Realizado através uma revisão sistemática, para desenvolver os termos relacionados às diferentes manifestações do ciclismo em conjunto com uma pesquisa bibliográfica na base de dados Lume (repositório digital UFRGS). Gil (2002) ainda afirma que “boa parte dos estudos exploratórios pode ser definidas como pesquisas bibliográficas”, e ainda, o autor ainda afirma que as pesquisas bibliográficas podem ser feitas em bases de dados.

Para uma melhor compreensão do fenômeno “ciclismo” em Porto Alegre nas suas diversas manifestações, desenvolvemos as seguintes expressões: ciclismo-lazer, ciclismo-esporte, ciclismo-trabalho e ciclismo-meio de transporte. Esses termos foram elaborados a partir de uma revisão sobre o ciclismo em artigos, trabalhos de conclusão de curso e dissertações de diferentes áreas. Os critérios para utilização dessas referências foram os termos ciclismo e bicicleta, preferencialmente quando relacionados à Porto Alegre.

O LUME, repositório digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, “é o portal de acesso às coleções digitais produzidas no âmbito da Universidade”. Nele se encontram produções acadêmicas como monografias, dissertações e teses, além de outros documentos. A busca realizada para este trabalho foi feita dentro dos Trabalhos Acadêmicos e Técnicos, nos Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação, mais especificamente em Educação Física. Os descritores utilizados no campo “assunto” foram: bicicleta e ciclismo. Dentre as quatro produções encontradas, somente três puderam ser utilizadas devido à sua relevância para esse estudo.

4 TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA UFRGS

Neste capítulo analisaremos os trabalhos de conclusão de curso em Educação Física encontrados na busca no LUME. É importante ressaltar que foram encontrados quatro trabalhos, mas somente três foram relevantes para esta pesquisa. A partir da leitura do resumo dos trabalhos encontrados na pesquisa no repositório digital da UFRGS, um deles foi deixado de fora por não tratar de nenhuma expressão do ciclismo em Porto Alegre.

4.1 A UTILIZAÇÃO DA BICICLETA COMO ALTERNATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM PORTO ALEGRE (MARCHETTI, 2011)

Em seu TCC, Marchetti (2011), traz “a bicicleta como uma alternativa ao desenvolvimento sustentável em Porto Alegre”. Inicialmente, pontua a bicicleta como um meio de transporte saudável e ecológico, afirmando que “ a utilização da bicicleta como meio de locomoção diário, além de estar atrelado à prática de um exercício físico, está ligado ao desenvolvimento sustentável”. Logo em seguida traz exemplos sobre a preocupação com preservação do meio ambiente, e ainda como o uso da bicicleta pode auxiliar nessa questão.

O autor relaciona a bicicleta com as seguintes questões em Porto Alegre: mobilidade, saúde, meio ambiente e economia. Faz isso ao mapear as ciclovias existentes, além de identificar as diretrizes para a implantação de ciclovias na cidade. Além disso, analisa exemplos de cidades que implantaram ciclovias e assim podem servir de exemplo sobre a utilização das bicicletas de maneira eficaz nesta capital.

Para o referencial teórico, foram desenvolvidos os seguintes termos: mobilidade urbana, sustentabilidade, mobilidade sustentável, integração com o transporte público, ciclovias e ciclofaixas, código brasileiro de trânsito, meio ambiente, saúde, exemplos no mundo, Porto Alegre, alternativas para Porto Alegre. Nessa elaboração fica evidente a preocupação do pesquisador com a mobilidade urbana e sustentabilidade na capital do Rio Grande do Sul, relacionando essas questões com o meio ambiente e à saúde.

Já na conclusão de seu estudo, Marchetti (2011), traz o “cenário atual como perfeito para a bicicleta”. Relaciona os seguintes fatores como importantes para o desenvolvimento do ciclismo: história, cultura, topografia e o clima. Porém, destaca a

relevância de políticas governamentais para que a bicicleta se “enraíze como um meio de transporte que faça parte do cotidiano das pessoas”.

A cultura da utilização do automóvel ainda é muito presente em Porto Alegre e carecemos de infraestrutura e segurança para utilização da bicicleta como meio de deslocamento na cidade. Mas o autor considera que na medida em que a bicicleta venha a ser mais utilizada, a população estará mais saudável o que acarretaria em menos gastos com doenças. E, para além das questões econômicas e de saúde coletiva, o uso da bicicleta é favorável na preservação do meio ambiente e no desenvolvimento de uma sociedade sustentável. Ainda conclui que o desenvolvimento do ciclismo pode aumentar “a interação entre as pessoas, tornando a sociedade mais humana e igualitária, estimulando a inclusão social e o respeito ao próximo”.

4.2 POSSIBILIDADES E LIMITES DA BICICLETA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR (RANSOLIN, 2013)

Em sua produção, Ransolin (2013) coloca a bicicleta como um possível conteúdo da Educação Física escolar. O objetivo de “Possibilidades e Limites da Bicicleta na Educação Física Escolar” foi buscar os porquês sobre a ausência, ou presença, da bicicleta – ou do ciclismo – nos currículos escolares como um conteúdo, e levantar as possibilidades dessa prática, e os conhecimentos sobre ela, nas aulas de Educação Física.

Inicialmente é apresentado o contexto do ciclismo em Porto Alegre. O atropelamento na “massa crítica” em 2011 é o marco inicial do trabalho. O fato demonstrou que já havia uma mobilização em prol da utilização da bicicleta na cidade, “seja como lazer ou esporte, meio de transporte ou trabalho, seja como um ‘estilo de vida’” (RANSOLIN, 2013). Os grupos de pedalada criados, os “fóruns mundiais da bicicleta” ocorridos na cidade após o atropelamento, e o Plano Diretor Ciclovários (responsável por regulamentar e executar as ciclovias e ciclofaixas na cidade – eram previstos 495 Km, há cerca de 50 Km) são citados para demonstrar o crescimento dessa prática em Porto Alegre.

Para isso o autor apresenta a história da bicicleta, desde sua criação até a chegada no Brasil. O histórico dessa prática no país, no Rio Grande do Sul e em Porto Alegre. A seguir traz um breve histórico sobre a Educação Física escolar, seus conteúdos e critérios para a escolha dos mesmos.

Em um segundo momento é apresentada a metodologia. Uma pesquisa com abordagem qualitativa a partir de seis entrevistas com “seis professores responsáveis pela pesquisa e docência na área da Educação Física escolar na ESEF/UFRGS” (2013). As entrevistas foram estruturadas sobre três temas: a bicicleta em Porto Alegre e suas diferentes formas de uso; os saberes e conteúdos da Educação Física escolar; a bicicleta como uma possibilidade de conteúdo na escola.

Antes de aprofundar-se nas entrevistas, Ransolin identifica a carência a respeito da produção acadêmica sobre a bicicleta ou o ciclismo. Dentre o pouco que é encontrado na literatura, a maioria dos textos abordam o ciclismo desportivo sob o olhar da biomecânica, cinesiologia e neurologia. “No caso da Escola de Educação Física da UFRGS o ciclismo/bicicleta não é contemplado como atividade curricular, o que acaba omitindo a possibilidade de inserção no currículo escolar” (2013). Porém, no contexto escolar aponta o ciclismo - conjunto com o ‘skate’, ‘slackline’, escalada e ‘surf’ - como possíveis conteúdos da Educação Física. No caso do ciclismo, poderia se trabalhar com: o comportamento do ciclista no trânsito; a segurança ao utilizar a bicicleta – equipamentos e acessórios; educação para o trânsito; promoção de saúde e autonomia, no que se refere ao transporte.

No que se refere às entrevistas, sobre o primeiro tema ficou claro que “a bicicleta está ganhando visibilidade em Porto Alegre, (...) se oferece como uma forma de lazer e meio de transporte”. Porém a insegurança foi levantada como um entrave para o uso diário da bicicleta. Sobre o segundo tema “foi consenso que o esporte predomina na Educação Física escolar e é necessária a transformação do currículo”. E no último tema, a bicicleta foi considerada uma possibilidade a ser desenvolvida na escola: aspectos de segurança, montar e desmontar a bicicleta, o ato de andar de bicicleta, as questões de saúde, autonomia, reflexão crítica e cidadania. Foi destacado que para a inserção de um conteúdo, é importante compreender o contexto dos alunos e perceber se esse conteúdo é relevante para eles.

Para finalizar, o autor destaca o crescimento do ciclismo em Porto Alegre, independente da maneira como se manifesta: “seja como lazer ou esporte, seja como meio de transporte”. Em contraponto com esse contexto é apontada a carência acadêmica no que tange aos aspectos socioculturais da bicicleta, além da carência no curso de Educação Física da UFRGS. E, para concluir, a bicicleta é considerada uma possibilidade nos currículos escolares, desde que faça parte da cultura e do contexto dos alunos.

4.3 OBSERVAÇÃO DO MÉTODO DE ENSINO DO “CICLISMO” NA OFICINA BICIESCOLA (Rieth, 2015)

Rieth (2015), em seu trabalho de conclusão de curso, observou o método aplicado pela oficina “BiciEscola” – em Porto Alegre – para ensinar o “ciclismo”. E, assim como nesta produção, entendeu o ciclismo como “o ato de andar de bicicleta”. Na Educação Física, encontram-se “muitos estudos visando a performance nesse esporte”, o ciclismo, “principalmente nos aspectos fisiológicos e biomecânicos”. Porém, “muito pouco a literatura nos traz sobre o aprender a andar de bicicleta”.

Não há descrito na literatura um método padronizado sobre ensinar o “ciclismo”. Em seu estudo, a partir de observações e dos ‘feedbacks’ dos instrutores da oficina, foi descrita a metodologia aplicada na BiciEscola. Projeto esse que nasceu com o objetivo de ensinar o ciclismo a pessoas que nunca o aprenderam. E, para tal, “algumas formas de ensino foram utilizadas até que um método fosse escolhido e determinado como padrão”.

O autor, na revisão de literatura de seu trabalho, estabelece três olhares sobre o ciclismo, mesmo entendendo-o como a prática do andar de bicicleta. Em um primeiro momento traz a prática do esporte ao citar as tradicionais provas: “Tour de France, Giro d’Italia e La Vuelta de España”. Logo em seguida aponta a bicicleta como um meio de locomoção sustentável e acessível à população. E o terceiro, e não menos importante olhar sobre essa prática corporal, é o lazer.

Após conceituar e contextualizar o ciclismo o autor entra na área da aprendizagem motora dessa habilidade. Aborda, no processo ensino-aprendizagem: a aprendizagem em si; as habilidades abertas e contínuas; o controle de circuito fechado; o ‘feedback’; e o equilíbrio. Rieth utiliza os conceitos da aprendizagem motora e relaciona-os com a metodologia aplicada pela oficina ‘BiciEscola’.

Para o desenvolvimento desse trabalho, foi feito um estudo de caso dessa oficina – que acontecia no Velódromo do Parque Marinha do Brasil em Porto Alegre. Para isso foram feitas observações sistemáticas de duas turmas do projeto (acompanhadas do início ao fim do processo), utilizou-se diário de campo para registrar a “metodologia aplicada ao ensino do ciclismo na BiciEscola”, além de vídeos e fotografias para fins de registro.

Já na parte final do trabalho, o autor descreve a história da BiciEscola e seu funcionamento para então descrever a metodologia aplicada na oficina. Esse método

de ensino consiste em ensinar primeiro o equilíbrio aos alunos, ainda sem os pés nos pedais, para o ganho de confiança. Em um segundo momento, quando os participantes já desenvolveram uma certa confiança na primeira etapa, eles passam a colocar os pés no pedal. E assim o pedalar acontece de maneira natural já que é necessário somente acompanhar o movimento cíclico dos pedais. As duas primeiras etapas foram realizadas em uma descida para facilitar o processo de aprendizagem dos alunos. Já, na terceira etapa, os participantes passam a pedalar no plano onde começam a encontrar alguns obstáculos e a realizar curvas. E a finalização desse processo, a quarta etapa, ocorre em um passeio ciclístico para além do velódromo, no parque Marinha do Brasil.

Por fim o autor conclui que essa metodologia se mostrou eficiente no ensino do “ciclismo”. Gradualmente os alunos atingiram seu objetivo, aprenderam a andar de bicicleta. Traz a importância de se estabelecer um método de ensino para a bicicleta, já que carecem de estudos nesse campo. E, na medida em que o ciclismo cresce em Porto Alegre, essa é uma área que professores de Educação Física podem atuar.

5 AS MANIFESTAÇÕES DO CICLISMO EM PORTO ALEGRE E AS PRODUÇÕES EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA UFRGS

Apesar da pouca produção sobre o ciclismo (a bicicleta) nos TCC's em Educação Física da UFRGS, podemos afirmar que elas contemplam as diferentes expressões do ciclismo em Porto Alegre. Nos três trabalhos utilizados nessa pesquisa, o ciclismo apareceu como esporte, lazer e meio de transporte (MARCHETTI, 2011; RANSOLIN, 2013; RIETH, 2015). Ransolin (2013), ainda traz a possibilidade de uso da bicicleta como trabalho.

O “ciclismo-esporte” é o que está mais presente nas pesquisas em Educação Física se considerarmos o Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da ESEFID/UFRGS. São dezesseis trabalhos, entre dissertações e teses, e todos abordam o ciclismo sob a ótica do esporte homônimo. Já, nos Trabalhos de Conclusão de Curso em Educação Física da UFRGS, o esporte ciclismo é apenas citado como um exemplo dessa prática, o enfoque dessas monografias está nas outras formas de uso da bicicleta.

A manifestação denominada “ciclismo-lazer” está presente nos três TCC's estudados. Porém, no trabalho de Marchetti (2011) é apenas citada, já que seu foco está na terceira manifestação desenvolvida nesta pesquisa. Em contraponto, Ransolin (2013) e Rieth (2015) colocam o lazer como um dos usos mais presentes em Porto Alegre. Afinal, tanto dentro das “possibilidades da bicicleta na Educação Física escolar” (RANSOLIN, 2013), quanto aos alunos da “oficina BiciEscola” (RIETH, 2015), o lazer pode ser um meio de aprendizado, ou o objetivo do mesmo. Provavelmente, é a primeira forma como a maioria dos usuários tem o primeiro contato com a bicicleta já que se aprende para brincar e se divertir, enquanto crianças. Além do mais, em se tratando de adultos, há um grande número de ciclistas que apreciam passear na orla do “Guaíba” ou nos parques da cidade, e mais recentemente, nas ciclovias.

A expressão do “ciclismo-meio de transporte” está presente em todas produções em Educação Física utilizadas neste trabalho. Marchetti (2011), entende a bicicleta, enquanto meio de locomoção, como “uma alternativa ao desenvolvimento sustentável em Porto Alegre”. Indo ao encontro dessa perspectiva, Rieth (2015), traz a bicicleta como um transporte que cresce diariamente, sendo uma forma de transporte alternativo, acessível e ecologicamente sustentável. Se sairmos da Educação Física encontraremos nove trabalhos de conclusão de curso na UFRGS

que abordam a bicicleta como meio de transporte, demonstrando que, além de estar presente nas pesquisas em Educação Física, essa manifestação é relevante em outras áreas de conhecimento. Isso pode ser um indício que essa é a forma como a bicicleta é mais utilizada hoje em dia, em Porto Alegre.

O “ciclismo-trabalho” é, talvez, a expressão mais tímida dessa prática. Seja academicamente – somente Ransolin (2013) sugere essa possibilidade –, seja no cotidiano da cidade. São poucos os trabalhadores com bicicleta em Porto Alegre dentre entregadores e mensageiros, guardas de trânsito e policiais militares – conforme já mencionado anteriormente – provavelmente esse contexto ocorre devido às poucas condições de mobilidade que a cidade oferece para ciclistas.

Portanto, as manifestações do ciclismo em Porto Alegre são contempladas nos trabalhos de conclusão de curso em Educação Física na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, mesmo que poucos trabalhos abordem o tema. Após as buscas realizadas nas produções de outros cursos que abordaram o ciclismo, podemos perceber, ainda, outras formas de se observar e utilizar a bicicleta.

6 CONCLUSÃO

Após a realização dessa pesquisa, entendo que há uma carência na relação acadêmica entre o ciclismo e a Educação Física. Seja enquanto componente curricular no curso de Educação Física da UFRGS, seja enquanto objeto de pesquisa. Porém, apesar da pouca produção nos trabalhos de conclusão de curso, os mesmos contemplam as diferentes manifestações do ciclismo trazidas por esta monografia. Parece haver um descompasso entre as manifestações do ciclismo no âmbito real, no cotidiano das pessoas, e o olhar da academia e consequente produção científica.

As quatro expressões do ciclismo trazidas neste trabalho foram desenvolvidas para uma melhor compreensão do fenômeno e para que pudéssemos, ao mesmo tempo, ampliar e aprofundar nosso olhar sobre a bicicleta. É comum o termo “ciclismo” ser associado à prática desportiva com o mesmo nome para quem está fora da Educação Física. Mas entre professores, profissionais e estudantes da área é preciso que possamos abrir nosso espectro de observação às diferentes possibilidades dessa prática para além do esporte, lazer, meio de transporte e trabalho.

Entendemos que o ciclismo, independente da sua expressão é uma prática corporal e um exercício físico, portanto objeto de estudo e prática dentro da Educação Física. É importante destacar que essas expressões têm relações entre elas, podendo aparecer em conjunto, ou derivando uma da outra. A maioria das pessoas aprende a andar de bicicleta por lazer, e partem desse uso para outras possibilidades.

No decorrer da elaboração deste projeto, encontramos outras formas de uso da bicicleta. Para além do esporte, do lazer, do meio de transporte e do trabalho, podem surgir ainda outras manifestações do ciclismo (da bicicleta): a bicicleta enquanto “ferramenta pedagógica” (CARNEIRO, 2007; RANSOLIN, 2013; RIETH, 2015); a bicicleta “ativismo político” (DA SILVA, 2011; VEECK, 2014); e a bicicleta como um “estilo de vida sustentável” (MARCHETTI, 2011; RANSOLIN, 2013).

Portanto, o ciclismo (ou a bicicleta) é um objeto de estudo e prática que é pouco explorado na Educação Física. E, além disso, percebemos que as possibilidades de olhar sobre essa prática podem, e devem ser ampliadas. Para isso são necessárias mais pesquisas que contemplem o ciclismo em suas mais diversas manifestações.

Em minha pesquisa realizada para conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, eu pude compreender, sobre o tema pesquisado, que a bicicleta pode ser um instrumento pedagógico presente nas aulas de Educação Física,

apresentando-se como uma possibilidade de conteúdo no currículo escolar. Já, nessa pesquisa, para conclusão do Curso de Bacharelado, pude compreender que o ciclismo se expressa de diferentes formas. Dependendo do uso pelo qual se dá à bicicleta, diferentes manifestações acerca do ciclismo emergem, ampliando os olhares sobre o fenômeno para além do ciclismo-esporte.

A importância da bicicleta em minha vida e a curiosidade para realizar duas pesquisas sobre ela parecem convergir para o fato de que ainda há pouca representatividade da bicicleta no campo da Educação Física. Entendo que a academia tem produzido um olhar menos voltado para a bicicleta porque não parece ser do interesse coletivo, de cidadãos, se debruçar sobre as possibilidades da bicicleta na sociedade contemporânea. Esse parece um desafio de pesquisa que ainda posso, com as devidas leituras, aprofundar.

REFERÊNCIAS

BORSATO, A. F. B. **Motivações para uso de bicicleta como meio de locomoção em Porto Alegre**. 2016. 75 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Administração) - Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

CARNEIRO, V. de S. **BICICLETA NA ESCOLA: pedalando e educando**. 2007. 79 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Educação Física Licenciatura) - Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

COMERLATO, R. S. **A utilização do sistema de aluguel de bicicletas na cidade de Porto Alegre: um estudo sobre as motivações dos usuários do Bike POA**. 2014. 105 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Administração) - Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL. **Confederação Brasileira de Ciclismo**, 2017. Disponível em: <<https://www.cob.org.br/pt/confederacoes/CBC>>. Acesso em: 04 dez. 2017.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CICLISMO. **Confederação Brasileira de Ciclismo**, 2017. Disponível em: <<http://www.cbc.esp.br/>>. Acesso em: 04 dez. 2017.

ECKERT, D. **Identificação das políticas organizacionais de incentivo ao uso de bicicletas como meio de mobilidade urbana em Porto Alegre/RS**. 2012. 134 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Administração) - Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

FEDERAÇÃO GAÚCHA DE CICLISMO. **A Federação**, 2017. Disponível em: <http://www.fgc.com.br/page/A_Federacao>. Acesso em: 04 dez. 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCHETTI, F. **A utilização da bicicleta como alternativa para o desenvolvimento sustentável em Porto Alegre, Brasil**. 2011. 65 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Educação Física Bacharelado) - Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

MATTOS, M. G.; ROSSETTO JÚNIOR, A. J.; BLECHER, S. **Metodologia de Pesquisa em Educação Física**: construindo sua monografia, artigos e projetos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

MORAES, R. D. de. **O ciclismo nos clubes de Porto Alegre/RS**: entre o passado e o presente. 2014. 62 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) - Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

NIEVINSKI, H. G. **Pedalando.com/segurança**: Site sobre condução defensiva para ciclistas. 2013. 110 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Design Visual) - Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

OLIVEIRA, D. S. P. de. **"De bike eu vou"**: um estudo antropológico sobre o uso da bicicleta em Porto Alegre/RS. 2013. 141 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Ciências Sociais Bacharelado) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

RANSOLIN, C. **Possibilidades e limites da bicicleta na educação física escolar**. 2013. 26 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Educação Física Licenciatura) - Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

RIETH, R. D. **Observação do método de ensino do ciclismo na oficina Biciescola**. 2015. 37 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Educação Física Licenciatura) - Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

RITTA, L. A. S. **Motivos de uso e não-uso de bicicletas em Porto Alegre**: um estudo descritivo com estudantes da UFRGS. 2012. 113 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Administração) - Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

SILVA, R. S. da. **Formas contemporâneas de ativismo político**: etnografia do movimento Massa Crítica. 2011. 64 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Ciências Sociais Bacharelado) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

THOMAS, J. K.; NELSON, J. K. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 3ª ed. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

VEECK, S. S. **O uso da bicicleta**: mobilidade urbana e disputa de território em Porto Alegre. 2014. 95 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Geografia Bacharelado) - Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.